



Cultura Política e Cultura de Massas na América Latina

Sérgio Luna Couto

Aluno do Curso de Filosofia – (UFJF)

Membro do Núcleo de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos

serjaofilosofia@hotmail.com

Sobre a América Latina, não poderia se dizer que não ocorrem manifestações e produções independentes, de cultura ou qualquer outro tipo de herança e tradição popular (incluindo a arte, a religião, a política). Ainda mais, se for observado o histórico político e cultural dos povos latinos e até mesmo de seus antigos colonizadores. São diversas análises e conclusões que se poderia ter, diante uma complexidade tão grande que se apresentará na discussão sobre cultura e influência política de uma nação sobre a outra. E questão política será o grande ponto de partida para se ter uma análise que não seja tendenciosa e sem caráter investigativo. E em relação a isso esse texto apresentará uma análise, baseada num estudo e na percepção das idéias apresentadas nas obras: *O Ogro Filantrópico e Cultura de Massas: NEUROSE*, de Otávio Paz e Edgar Morin, respectivamente. Assim dessa forma tanto o caráter político na América Latina, como a idéia de Cultura de Massas, possam ser trabalhados de uma forma esclarecedora e bem relacionada.

Pode-se observar num histórico, a partir do século XIX, com a independência das colônias Latino-americanas, que o que se estabeleceu como marca do sistema político, foram as constantes ditaduras patrimonialistas. Governos que surgiram, através de golpes,

destituições de governantes, através de assassinatos e eleições fraudulentas. Marcante no Brasil, o chamado voto de cabresto. Já podemos até ver nessa questão, “no voto de cabresto”, uma manifestação popular, um olhar sobre a realidade, ou melhor, uma reação cultural. Mas, como em grande parte da América Latina, o que fez com que governos patrimonialistas, viessem a vigorar no Poder, foi a forte propaganda (marco de qualquer cultura, seja que tipo for). Propaganda que aconteceu através do resgate das primeiras formas de manifestações culturais de cada povo. A ideologia política, no governo patrimonialista, procura resgatar conceitos, costumes e até mesmo a antiga moral, que está impregnada na herança da cultura de cada povo. Assim dessa forma, o objetivo seria envolver o cidadão, num suposto espírito nacionalista. Trabalhando toda a mística e sentimento em relação à própria cultura do indivíduo, podendo se observar, que o verdadeiro interesse que está por detrás, é o puro interesse político de caudilhistas e populistas de se manterem no poder, como o têm feito durante décadas. Tal interesse no sentimento e na herança da cultura popular, que ainda hoje, estimula novos golpistas e presidentes da esquerda, mas que utilizam os mesmos velhos sentimentos de nacionalismo defensor do povo e da cultura.

A influência de um povo sobre o outro, se faz através de diversas formas. Mas, a questão cultural é a que mais aparece explícita e em destaque de críticos e pensadores políticos de esquerda. Pois a intenção do discurso é sempre mostrar que a tradição e a herança cultural, estão sendo violadas por interesses de invasores que apenas ambicionariam a conquista política e econômica, sobre o povo supostamente invadido. Grande exemplo de discurso, defensor da cultura local, pode-se observar, quando um líder de esquerda, usa sempre, o mesmo ataque ofensivo, com ameaças ou insultos à política norte-americana. E de uma forma mais ostensiva, ataca a cultura norte-americana, chamando-a de invasora e emissária dos interesses econômicos dos Estados Unidos. Tal discurso pode ser ouvido em qualquer nação latina, mas com grande força e até mesmo, com um suposto sentimento de ódio, pode ser encontrado na relação Estados Unidos e o povo mexicano. Povo esse, que sofreu ao longo dos dois últimos séculos, diversos tipos de golpe de Estado. Tanto através de revoltas isoladas, processos que buscavam o alcance de interesses de alguns grupos sociais. Mas, como bem frisado no livro do mexicano Otávio Paz, “o Ogro Filantrópico”, na questão política do México, tem que se analisar bem, a diferença entre o que seria uma revolta, uma rebelião e até mesmo, um processo revolucionário. Para que se ocorra uma análise do que

realmente aconteceu. Pois, por mais que se passasse para o povo, um sentimento de uma revolução eminente, o que realmente aconteceu, como também em grande parte da América Latina, foram revoltas e tentativas de tomada de Poder. Chegando ao Poder, não para mudar toda a estrutura que havia, mas, ter o controle desta, instaurando seus reais objetivos e interesses de governo. Por isso, muito se utilizou, de um discurso defensor dos interesses mexicanos, atacando ferozmente a cultura, a política e até mesmo o próprio povo norte americano e seus governantes.

No Brasil, a idéia de se combater a dependência política e econômica em relação aos Estados Unidos, está enraizada, num discurso de maior parte, da esquerda de pensamento socialista. Mas, ao assumirem o poder, exercendo medidas semelhantes ao de um estado que possui um regime ditatorial, os políticos de esquerda, mostram que mantêm a mesma postura de um governo de um ditador caudilhistas. Quando não se utilizam também, de todo um discurso populista, para se manterem no poder. Exaltando a tradição e a cultura popular, como anteriormente foi citado como uso freqüente em toda América- latina, sendo uma forma de propaganda ante- estadunidense.

Sobre essa relação de influência de cultura, como instrumento político ou objeto de dominação, tanto esquerda como direita na política, ou críticos, deixam de lado qual tem sido a verdadeira cultura que exerce influência, não somente nos países latinos, mas também nos Estados Unidos, que é : a cultura de Massas. Processo cultural este, que pode ser visto e analisado, pela concepção que se pode ter, de que tudo estaria massificado, obtendo apenas uma forma de manipulação da expressão artística, religiosa, política e em suma, toda cultura estaria reduzida em propagandas e criações desse processo. Compreendendo melhor, pode-se ver a cultura de massas, como a que se insere em meio à massa popular, não exercendo um estímulo para a criação e desenvolvimento do que vem da raiz do povo e do público alvo. Só que o acontece é o que muitos chamam e de alienação de massa. Alienação esta, que pode ser observada e percebida, na ação e na caracterização de personagens criados. Elementos que servem como novos parâmetros a serem seguidos pela população. Não ocorre uma valorização do que é originário do povo, mas sim, uma infiltração de costumes e sentidos ocultos de manipulação de opinião. Aqui no Brasil e em toda América Latina, os meios de comunicação, são grandes elementos de manifestação dessa cultura, que imperceptivelmente, anula o sentido de consciência crítica dos indivíduos e num contexto geral, manipulando

também a opinião pública e inserindo novos costumes e ideologias disfarçadas por meio de propagandas de produtos e imagens de artistas de cinema e televisão.

A censura na cultura, na América Latina, se apresenta na forte interferência que um Estado patrimonialista pode exercer. A censura pode ser observada, tanto na pressão do governo sobre a opinião pública e na retaliação contra a imprensa, como também, na ação do Estado sobre os órgãos públicos que estabelecem os certificados e atestados de qualidade, sobre a divulgação de produtos e programas de rádio e televisão. E nesse sentido, pode-se analisar e perceber uma ação característica de um Estado patrimonialista, pois é comum identificar em órgãos públicos, a presença de cargos de chefia e de coordenação que são designados a indivíduos, que os exercem a partir de influência política. E uma prática comum nessa política, podendo até se destacar o Brasil, observa-se na ação de indivíduos que ocupam tais cargos, por muitas vezes, não possuem a capacitação necessária. Nesses casos, acontece o que é muito comum nesse meio, que é a política de se encaixar companheiros de partido ou grupo político, independente de sua potencialidade ou experiência profissional para vir exercer o cargo, com eficiência, sem visar apenas os interesses de manipulação e controle dos meios de comunicação e propaganda. E ressaltando. Todos os tipos de controle que o governo pode exercer, sempre dirão respeito à interesses que o grupo dominante venha a apresentar explicita ou implicitamente. Dessa forma possa se obter a manutenção do sistema de dominação e poder sobre a massa.

Diante de tantas questões que poderiam ser observadas em relação às propagandas, divulgações, opiniões e até decretos sobre o que se deve vigorar como produção cultural apropriada, sempre dirá respeito à situações em que ficará perceptível a ação intromissora e controladora de valores, por parte do Estado. Valores que apresentaram explicitamente ou de forma oculta os interesses de uma política que se utiliza de embargos e cortes à propagação cultural de uma forma livre e democrática. E também, seria desatento não se dizer que, na chamada cultura de massas, de uma forma ainda mais implícita, transformadora e bem articulada, o preconceito e desconstrução de valores locais, atingem qualquer âmbito cultural. Mas, de forma alguma a cultura de massas pode ser identificada como cultura própria de um determinado povo. O que pode existir, são os elementos que nela sejam marcantes, venham a ser provenientes da lógica da dominação ideológica. Que tanto poderia ser de caráter capitalista como, até mesmo, de essência da propaganda comunista. Lógico que, por

representar com mais evidência a idéia do consumo e da livre concorrência, esse movimento cultural associa-se aos elementos da cultura e política capitalista norte-americana. Assim, se faz necessário apresentar uma análise crítica e bem questionadora, tanto no que diz respeito sobre a influência da cultura de massas ou sobre a propaganda que a prega como destruidora da produção cultural da população. Não podendo de forma alguma deixar de se observar a relação da política local que venha à aplicar todo tipo de propaganda, a favor ou contra às influências externas que possam estar se inserindo em meio ao cotidiano e costumes da população. E o que deve ficar como esclarecimento final, à respeito dessa questão da influência cultural, se compreende na idéia de que a história das civilizações apresentou diversos e inúmeros exemplos de influência e até mesmo imposição cultural. Por isso, os interesses políticos por detrás de cada discussão, devem ser analisados atentamente. E no que se perceberá sobre política na América Latina, nada poderá ser deixado de lado.

BIBLIOGRAFIA:

MORIN, Edgar. Cultura de Massas: neurose. 5ª edição.

PAZ, Otávio. O Ogro Filantrópico. Tradução de Sônia Régis. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989